

DESCENTRALIZAÇÃO ECONÔMICA NO ESPAÇO URBANO: UMA ANÁLISE DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA-BA

Fábio Deraldo dos Santos

Graduando em Geografia,UEFS/DCHF
fabioderaldo@gmail.com

Rafael Reis Bacelar Anton

Graduando em Geografia,UEFS/DCHF
rafael.rbanton@hotmail.com

Sandra Freitas Santos

Graduando em Geografia,UEFS/DCHF
sandra.estrogas@gmail.com

RESUMO.

Feira de Santana é a segunda maior cidade da Bahia, e 34ª do Brasil, segundo o IBGE (2010). Caracteriza-se pelo seu comércio, considerado altamente forte, atraindo compradores e investidores de diversas partes do estado, e até mesmo de outros estados. Com o evidente crescimento populacional, a cidade passa a vivenciar um novo processo: a descentralização econômica. O comércio, antes concentrado totalmente no Centro da cidade, passa a expandir-se também para os bairros, de acordo com variados vetores e motivos. Este processo tem como lógica a aproximação do capital com as moradias dos compradores, e está significativamente atrelado à expansão imobiliária, dentre outros fatores que serão explorados. Para este trabalho, utilizamos basicamente de pesquisas bibliográficas e rápidas pesquisas de campo, onde podemos observar as evidências do processo de descentralização. Para a realização do trabalho, determinou-se alguns pontos fixos da cidade onde o comércio já se estabeleceu de forma significativa, não deixando de apontar outras áreas que tendem a se expandir gradativamente. Percebe-se que este processo tem participação do poder público, e influência consideravelmente à cultura do povo feirense, no que tange à absorção e apropriação do espaço urbano por este.

Palavras-chave: cidade; capital; comércio.

Abstract.

Feira de Santana is the second largest city of Bahia, Brazil and the 34 th, according to IBGE (2010). It is characterized by its trade, highly regarded strong, attracting buyers and investors from all parts of the state, and even other states. With the obvious population growth, the city is experiencing a new process: economic decentralization. The trade, once concentrated entirely in the city center, shall also take possession of the districts, according to various vectors and motives. This process is a logical approach to the capital from the housing buyers, and is significantly tied to real estate development, among other factors that will be explored. For this study, we used basically bibliographic searches and rapid field surveys, where we see evidence of the decentralization process. To perform the work, it was determined some fixed points of the city where trade has already established itself significantly, whilst pointing out other areas that tend to expand gradually. It is observed that this process is participation of public power, and considerably influences the culture of the Feira de Santana's people, in terms of absorption and appropriation of urban space for this.

Key words: city; capital; business.

1. INTRODUÇÃO.

O município de Feira de Santana está situado no agreste baiano, numa estreita faixa situada entre a zona da mata e o sertão. Por estar geograficamente localizado no início do Sertão baiano acaba por ser popularmente conhecida como “princesa do sertão”. Até o fim do século XIX, o pequeno espaço que seria futuramente o município de Feira de Santana era habitado pelos colonizadores Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão, proprietários da fazenda Olhos d'Água. Devido à constante dinâmica de passageiros por essa região, aos poucos foi estabelecendo-se a feira livre organizada para atender a dinâmica comercial desses viajantes, com isso, originou-se a cidade, e esta se desenvolveu a partir da passagem de viajantes e principalmente vaqueiros advindos de várias partes do estado, direcionados ao Recôncavo e a Salvador.

Hoje, Feira de Santana é a segunda maior cidade da Bahia, com 556.642 habitantes de acordo com o último Censo (IBGE, 2010). Definida pela pesquisa REGIC – Região de Influência das Cidades, como Capital Regional B (IBGE, 2008), a cidade cresce e desenvolve-se principalmente a partir do comércio, esta, sua principal atividade econômica, o que vem a justificar a sua forte vocação comercial na atualidade. Aliados ao forte comércio fazem presença em Feira de Santana dois importantes processos, que são subsequentes: a expansão residencial e a descentralização econômica. A descentralização econômica é comum em grandes cidades hoje em dia, e observada no momento em que cresce em quantidade, variedade, movimentação e força, o comércio em bairros periféricos. Neste processo, a dinâmica econômica de uma cidade, primariamente mantida em torno do centro municipal, se espalha e se dissemina através de outros pontos da cidade, definidos por uma série de fatores, como é explicado por Corrêa:

Aparece em razão de vários fatores. De um lado, como uma medida das empresas visando eliminar as deseconomias geradas pela excessiva centralização na Área Central. De outro, resulta de uma menor rigidez locacional no âmbito da cidade, em razão do aparecimento de fatores de atração em áreas não-centrais. (CORRÊA, 1989, p. 45)

A expansão das atividades comerciais para os bairros periféricos, basicamente tem o objetivo de atender as exigências do capital, que busca a expansão do seu raio de atendimento e a facilitação de acesso para os possíveis consumidores. Quanto a isso, Corrêa (1989), explica o significado da descentralização como um conceito amplo, onde para o consumidor, o aparecimento de núcleos secundários de atividades comerciais gera economias de transporte e tempo, induzindo a um maior consumo, o que é do interesse do capital produtivo e comercial. Além disso, a descentralização surge como reafirmação das dificuldades encontradas no processo contrário de centralização: cria-se uma macrocefalia dos sistemas de transportes, do trânsito e do próprio espaço físico no Centro da cidade, gerando uma necessidade de expansão deste horizonte.

MATERIAIS E MÉTODOS.

Para a realização da pesquisa, fez-se necessária, em primeiro lugar, a pesquisa bibliográfica. De posse dos materiais escritos necessários, pudemos compreender a gênese do processo de descentralização e as visões sobre o espaço urbano na cidade de Feira de Santana em diferentes épocas. A partir daí, visitas de campo, com o intuito de analisar a dinâmica dos bairros: Cidade Nova, Tomba e CASEB (área do Shopping Boulevard) onde conseguimos observar o surgimento e crescimento do comércio, as consequências deste, bem como a absorção deste processo por parte da população.

2. DESENVOLVIMENTO.

O processo de descentralização em Feira de Santana está em processo de implantação gradual. Verifica-se o surgimento de novos polos comerciais e a expansão de outros já consagrados, atrelados a diversos fatores, desde a expansão imobiliária. Em municípios como Salvador, capital deste estado, com 2.676.606 de habitantes (IBGE, 2010), o processo de descentralização já tem resultados concretos e as suas implicações – positivas e negativas – já são colhidas e observadas. Em Feira de Santana, este processo está em fase de implantação gradual. Verifica-se o surgimento de novos polos comerciais, motivados por diversos fatores, neste e/ou em outros tempos.

Em Feira de Santana, a partir da década de 1960, após a explosão das construções de rodovias no Brasil, foi construída uma rodovia em forma completamente circular, denominada Avenida Eduardo Fróes da Motta, popularmente conhecida como Anel de Contorno ou Avenida do Contorno. Com aproximadamente 25km de extensão, a via contorna a zona urbana central da cidade, tendo como principal finalidade conectar todas as entradas e saídas da cidade, evitando assim, o fluxo de trânsito pesado de cargas pelo Centro de Feira de Santana. Originalmente, a ideia era que a via fosse totalmente periférica, sem qualquer tipo de urbanização ao seu entorno. Passados quase 50 anos, hoje em dia, a zona central a este anel foi quase totalmente ocupada, restando

como vetores de expansão residencial a área externa. Atrativos passaram a existir nessa área externa, como a construção do campus da UEFS (1975), a construção dos dois núcleos do Centro Industrial Subaé (1969), e a conseqüente integração com as regiões internas ao anel, localizadas bem próximas a esta avenida, como os bairros do Tomba e Sobradinho. A descentralização atingiu e continua atingindo fortemente a região externa ao Anel de Contorno, que de uma via periférica se tornou uma avenida comum na cidade – deveras, com grandes problemas estruturais, da ordem de pavimentação, iluminação, tamanho da via e transporte público.

Percebe-se três pontos de Feira de Santana onde o processo de descentralização já consegue apresentar grandes resultados: os bairros da Cidade Nova e Tomba, e a região composta pelos bairros CASEB, Ponto Central e São João. Nestes três pontos o comércio cresceu de tal ponto que a locomoção dos moradores ao Centro tem diminuído, e consegue-se verificar a presença do que Corrêa (1989) se refere como o grande capital, ou seja, as grandes empresas que buscam sua expansão obtendo novos lucros, o que a área Central não consegue oferecer. Consegue-se perceber, nas três situações, as explicações de Corrêa (1989) para o surgimento e crescimento do processo de descentralização.

O primeiro caso é o do bairro da Cidade Nova, localizado às margens de uma das saídas/entradas da cidade – a Avenida Transnordestina, que oferece acesso à BR-116 Norte, sentido Rio Grande do Norte, e à BR-324 Oeste, sentido Juazeiro e Jacobina. Neste bairro, há uma estação de transbordo, uma agência bancária, um hipermercado, um centro médico popular, duas casas lotéricas, uma agência dos correios e um diversificado comércio interno, que vai desde pequenas lojas de roupa até grandes lojas de materiais de construção, passando pela presença de uma grande feira livre;

O segundo caso é o do bairro do Tomba, localizado na faixa interna do já citado Anel de Contorno, em uma das saídas da cidade, que dá acesso à BA-502, que por sua vez, passa pelos municípios de São Gonçalo dos Campos e Conceição da Feira para chegar à BR-101, próximo ao município de Cruz das Almas, com destino ao Sul/Sudeste do país. Neste bairro também há uma grande feira livre, em torno da qual giram grandes farmácias, supermercados, caixas eletrônicas, casa lotérica, agência dos correios e

grandes escolas profissionalizantes. Próximo ao bairro, localiza-se a área externa ao Anel de Contorno, com uma estação de transbordo e um núcleo do CIS;

O terceiro caso, provavelmente o mais recente e o que mais cresce, é a região entre CASEB, São João e Ponto Central. Neste caso, temos uma área interna ao anel de Contorno, e distante do Centro, embora esteja mais próxima que os outros dois exemplos. A melhor definição para este caso é a de Corrêa (1989), aonde cita que as novas atividades já podem surgir em áreas não-centrais: já nascem assim descentralizadas, evitando possíveis desvantagens da área central. Acontece que a expansão desta região se dá a partir de 1999, com a construção do primeiro grande Shopping Center em Feira de Santana, que até 2008 se chamava Shopping Iguatemi (desde então, foi vendido e teve o nome modificado para Shopping Boulevard). O Shopping foi construído em um grande terreno baldio, em uma região pouco próspera, porém próximo a três grandes avenidas: a própria Contorno, a João Durval e a Maria Quitéria. Após a construção do shopping, a Avenida João Durval (aonde localiza-se o shopping) vê perdidas as suas características essencialmente residenciais, com a redenção dos moradores ao grande capital. Pode-se dizer que o shopping foi o grande fator que propiciou a descentralização nesta área, e assim continua por fazer, expandindo a sua área de abrangência para novas avenidas em zonas periféricas próximas, podendo, inclusive, gerar novos pontos de descentralização no futuro.

Além dos locais citados, podemos encontrar um comércio em fase de crescimento em bairros como o Sobradinho, Feira X, Sítio Matias, Mangabeira, George Américo, Pampalona e Feira IX. Nestes, aos poucos, parece movimentar-se o surgimento de empresas detentoras de capital, como grandes supermercados e casas lotéricas.

3.1- O MERCADO IMOBILIÁRIO COMO FATOR PREPONDERANTE PARA A EXPANSÃO DO GRANDE CAPITAL.

A expansão imobiliária em Feira de Santana se dá através da determinação de vetores de crescimento, que são locais propensos a receber um novo contingente de imóveis destinados às mais diversas classes sociais. Para ter sucesso em suas vendas, as

empresas do ramo buscam locais facilmente acessíveis, distante de engarrafamentos, favelas e problemas urbanos que possam afastar possíveis moradores/compradores. Além disto, estes vetores costumam estabelecer-se em regiões pouco povoadas, para que os condomínios, todos juntos, sejam os pontos chaves do crescimento da população do local. Desta forma, a partir do ponto em que novos condomínios fortalecem o crescimento da população, acabam também atraindo o comércio, serviços públicos e ações públicas da prefeitura.

Estes vetores se tornam, então, agentes do processo de descentralização: comércios de vários tipos se instalam aos arredores do local, bairros próximos se valorizam, surgem novas avenidas e vias são asfaltadas. Este processo é intenso principalmente nos bairros do SIM, Mangabeira e Conceição. Segundo Corrêa (1989), na sociedade capitalista não há interesse das diferentes frações do capital envolvidas na produção de imóveis em produzir habitações populares. Isto se deve, basicamente, aos baixos níveis dos salários das camadas populares, face ao custo da habitação produzida capitalisticamente: No caso de Feira de Santana, evidencia-se uma segregação social bastante evidente em algumas áreas da cidade, em alguns casos a expansão imobiliária contrasta com o crescimento desordenado e falta de infra-estrutura e moradias precárias.

3.2 O SISTEMA INTEGRADO DE TRANSPORTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO.

Em 2005 foi implantado em Feira de Santana o Sistema Integrado de Transportes (SIT). Este sistema é composto por três estações de ônibus (Central, Norte e Sul), e linhas de ônibus interligando-as e ligando-as aos bairros. Inicialmente, o SIT apresentou, entre outras, a seguinte proposta: “*induzir a formação de sub-centros em volta dos terminais*” (Prefeitura Municipal de Feira de Santana, 2005). Neste ponto, o sistema não obteve total êxito, pois o Terminal Sul localiza-se às margens da rodovia BA-502, em uma área pouco propensa ao crescimento comercial, por estar à entrada do principal núcleo industrial da cidade – o núcleo Tomba do Centro Industrial Subaé (CIS). Como resultado, aos lados do Terminal Sul, não há qualquer movimentação. O Terminal Norte foi instalado em uma região que até então já era povoada por um grande

comércio: o bairro da Cidade Nova, citado anteriormente como um dos principais pontos de descentralização nesta cidade.

A principal contribuição dos terminais Norte e Sul para com este processo se dá através da forma como estes se conectam aos bairros periféricos que integram seu raio de ação. Há linhas ligando os terminais e os bairros, operadas por veículos pequenos, as populares *vans*, e de forma gratuita. Os passageiros tomam o veículo em qualquer ponto e podem também saltar em qualquer ponto. O último destino são pontos defronte à entrada destes terminais, podendo o passageiro adentrar à estação – pagando passagem neste momento – ou não. Desta forma, é prático para muitos passageiros se utilizarem do comércio no entorno destes terminais – já que o traslado pode ser feito de forma gratuita. Este efeito é mais forte no Terminal Norte, visto que o bairro da Cidade Nova conta com uma das melhores estruturas comerciais da cidade.

O Terminal Central localiza-se a alguns metros de distância do “grande Centro” de Feira de Santana. Apesar disto, as linhas de ônibus direcionadas ao Terminal Central, mesmo quando não é necessário, ainda seguem roteiros que visam atender às principais ruas do Centro da cidade. Há bairros próximos ao Terminal Central, que contam com linhas que demoram demais a chegar lá, pois antes disso passam nas principais ruas do Centro. Percebe-se então que no SIT ainda está fortemente implantada a cultura da centralização.

3.3- A RELAÇÃO CAMPO X CIDADE E A REDE URBANA DE FEIRA DE SANTANA NESTE PROCESSO.

Feira de Santana conta com 8 (oito) distritos de zona rural, sendo: Bonfim de Feira, Governador João Durval Carneiro (antigo Ipuçu), Humildes, Jaguará, Maria Quitéria (antigo São José), Matinha e Tiquarucu. Todos estes detêm pequenos núcleos urbanos desprovidos de uma dinâmica comercial com potencial descentralizador, no máximo, são encontrados pequenos mercados. Dentro dos limites dos distritos, há no total, incontáveis pequenos povoados, afastados uns dos outros, e com núcleos urbanos com menos dinamismo ainda. Percebe-se que há poucas perspectivas de crescimento de

comércio, seja para as sedes dos distritos, seja para os povoados. Ainda há, nestes locais, uma dependência muito forte do Centro tradicional de Feira de Santana, que aliada às distâncias enormes e dificuldades de transporte, fazem com que as pessoas se destinem ao Centro da cidade somente uma vez por semana (geralmente as segundas-feiras) e comprem de uma só vez tudo o que desejam. As populações rurais vêm contribuindo cada vez mais significativamente com o processo de descentralização, visto que os já citados bairros de maior atividade comercial como a Cidade Nova e o Tomba que estão localizados às margens de saídas da zona urbana, próximo a rodovias estaduais ou federais, que por sua vez, oferecem os principais acessos à zona rural. O fator da proximidade, aliado ao fator do transporte gratuito, que também é oferecido para comunidades rurais, principalmente no raio de atendimento do Terminal Norte, faz com que aumente a quantidade de indivíduos advindos dos distritos fazendo compras diversas nos bairros, e não somente no Centro tradicional.

3.4 A REDE URBANA DE FEIRA DE SANTANA E A DESCENTRALIZAÇÃO ECONÔMICA.

É de suma importância lembrar as cidades que compõem uma rede urbana em Feira de Santana. Segundo Corrêa (1989, p. 6/7), um dos fatores que ajudam a caracterizar uma rede urbana, é a existência de pontos fixos no território onde os negócios da produção e do mercado são realizados. Feira de Santana mostra-se como um destes pontos fixos para uma série de cidades menores ao seu entorno, desde as mais próximas como Anguera, Santa Bárbara, Tanquinho, Antônio Cardoso, Santo Estevão, Amélia Rodrigues, São Gonçalo dos Campos, Conceição da Feira, Santanópolis e Conceição do Jacuípe, até as mais distantes, como Ipirá, Serrinha e Cruz das Almas. Percebemos que hoje em dia, é visível a participação destas cidades no processo de descentralização. Partimos do ponto em que verificamos a presença de moradores destas cidades indo às compras ou em busca de serviços nos diferentes bairros distantes do Centro, seja pela menor distância em relação à sua cidade, seja pela distribuição territorialmente ampla do comércio e dos serviços em Feira de Santana.

Em julho de 2011, foi sancionada a lei que cria e delimita a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), composta por seis municípios: Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, Santa Bárbara e Tanquinho. Dadas as existentes relações entre Feira de Santana (núcleo econômico desta região metropolitana) e as cidades circunvizinhas, não é concebível a instalação desta Região apenas com seis municípios, sendo um o próprio núcleo. Segundo o projeto de lei complementar 106 de 2011, outros dez municípios compõem a chamada área de expansão da Região Metropolitana, sendo estes: Anguera, Antônio Cardoso, Candeal, Coração de Maria, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Serra Preta e Riachão do Jacuípe. É interessante destacar a ausência do município de Santo Estevão, inclusive na chamada área de expansão, segundo políticos da região, por conter população rural maior do que a urbana, porém, segundo o IBGE (2010), o município possui população urbana de 27.690 habitantes, enquanto a rural com 20.190 habitantes, não sendo claro o motivo da exclusão do município. O dito município seria um dos maiores na Região, e se mostra com forte atividade comercial e de serviços, estando localizado a cerca de 30km de Feira de Santana, com a qual mantém uma estreita relação de dinâmica urbana. Há vários moradores das duas cidades que trabalham, estudam ou fazem compras na outra. A principal relação é dos moradores de Santo Estevão com o comércio de Feira de Santana. Santo Estevão também é um município dotado de bom comércio (para os padrões do seu contingente populacional) e seria um dos principais pontos fixos e agentes da descentralização econômica na Região Metropolitana de Feira de Santana, caso da qual fizesse parte.

3.5 OS PROBLEMAS INFRA-ESTRUTURAIS QUE ATRASAM OU ACELERAM O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO.

Na atualidade, a cidade de Feira de Santana vem passando por um grande processo de transição, já que possui uma origem com características rurais e vem transformando-se e ganhando roupagens cada vez mais urbanas e modernas. Porém, junto a todo esse processo de urbanização/modernização a cidade vem sofrendo vários problemas estruturais, principalmente nas periferias. Isto é reflexo da política dos governos, nas

três esferas do poder. A cidade vem segregando os seus espaços de forma rápida e em alguns casos, mal planejada, deixando evidentes alguns problemas tais como: saneamento básico, asfaltamento e transporte público são os grandes vilões da urbanização da cidade, como explicita Sylvio C. Bandeira de Melo e Silva:

Em nível infra-urbano, há necessidade de se reforçar imediatamente a atividade de planejamento urbano visando ampliar a infraestrutura e assegurar um bom ordenamento da expansão urbana, com prioridade para as áreas de população de baixa renda. (SILVA; et al, 1985, p. 341)

Apesar de apresentar esses problemas estruturais, vem sendo muito observada pelos grandes empresários que veem na cidade uma ótima possibilidade de instalar suas empresas, já que Feira de Santana é um importante entroncamento rodoviário, que abrange as BR's 101, 116 e 324, sendo a última a principal via para Salvador. Mesmo em locais com consideráveis problemas estruturais, o comércio tende a crescer, como no bairro do Papagaio, que sofre com a ausência de linhas do transporte urbano, só tem uma via asfaltada e pouquíssima iluminação pública, mas foi anunciado recentemente pela Prefeitura Municipal que uma empresa irá construir no bairro um Shopping Center de médio porte. Este caso serve para discutirmos duas possíveis situações: ou o Shopping impulsionará o desenvolvimento econômico e a urbanização no local, tornando-se um novo vetor de expansão para o comércio, em médio e longo prazo, ou simplesmente irá sofrer com as consequências da falta de planejamento e estrutura urbana, não servindo para impulsionar o desenvolvimento do comércio e poderá estar fadado ao fracasso financeiro. Ambas as hipóteses já podem ser observadas em outras construções nesta cidade ou em outras cidades: a primeira pode ser vista de forma proporcional no caso do Shopping Boulevard, que também foi instalado em uma área sem pujança comercial, porém com infra-estrutura urbana básica. Esta hipótese é melhor verificada em Salvador, com a construção do Shopping Iguatemi (1975), instalado em um local de difícil acesso e nenhuma especulação imobiliária. A segunda hipótese é verificada em Feira de Santana, no local de instalação do Parque da Cidade, aberto em 2007: por conter muitas vias sem pavimentação, pouca iluminação e altos índices de violência, aliados à não regularidade de transporte, o parque hoje é subutilizado e não funciona como agente de expansão residencial e comercial. Dois condomínios foram construídos à redondeza do espaço de lazer, logo à época de seu

lançamento, e nada mais foi empreendido ali, permanecendo um fraco comércio e pouca perspectiva de desenvolvimento econômico.

3.6 EU VOU À “RUA”.

O processo de descentralização, aos poucos, vem modificando o pensamento do feirense em relação à sua própria cidade. Feira de Santana, por muito tempo se constituiu em uma cidade altamente centralizada, sem uma política clara de ações que sequer oferecesse básicas condições para a expansão das atividades – até hoje, alguns bairros não tão distantes do grande miolo urbano ainda tem muitas vias sem pavimentação, sem iluminação pública e sem atendimento do sistema de transportes.

A possibilidade de ter um comércio próximo a suas casas faz com que a população passe a vivenciar a descentralização de fato. A população sente a necessidade da economia de tempo, como cita Corrêa (1989, p. 47), e passa a recorrer ao comércio próximo. A população também é induzida direta ou indiretamente a utilizar-se deste comércio local, por exemplo, a partir da instalação do transporte gratuito, o que acaba por gerar também, além de tempo, uma economia de dinheiro.

Mesmo com todo o evidente processo de descentralização, o povo feirense ainda vive intensamente o Centro da cidade. Quando Feira de Santana ainda não passava por um processo de descentralização econômica tão intensa, o único destino do feirense ao sair de casa muito provavelmente era o Centro da cidade. Isto fez com que o feirense se referisse ao Centro pelo simples nome de “rua”, já que era o único local interessante alheio às suas casas. Até hoje, muitas pessoas ainda se referem ao Centro simplesmente como “a rua” – isso motivou o título deste capítulo – sem precisar citar o nome “centro da cidade”. Um feirense é capaz de listar, por exemplo, as seis agências do Banco do Brasil da cidade, como sendo: uma na Cidade Nova, uma no Shopping Boulevard, uma na Avenida Getúlio Vargas, uma na Avenida Maria Quitéria e duas “na rua”. Ao pegar um ônibus, querendo dirigir-se ao Centro, basta questionar se aquele veículo passa “na rua”. Ao sair, se falar a alguém para onde vai, basta dizer que vai “à rua”. A rua, à qual o feirense se refere, é toda a área principal do Centro da cidade, constituída por um pequeno trecho da Avenida Getúlio Vargas e pelas avenidas Senhor dos Passos e

Visconde do Rio Branco e as ruas J. J. Seabra, Marechal Deodoro e Sales Barbosa, dentre outras de menor intensidade de tráfego de veículos. Percebe-se que mesmo com as opções de comércio nos bairros, cada vez mais intensas e importantes, o Centro ainda é tratado pelo feirense como ponto mais importante para realização de comércio. Importante ressaltar também que em Feira de Santana localiza-se um grande Centro de Abastecimento (CEASA), em uma área central, porém levemente afastada do grande núcleo principal, onde é impulsionada com mais intensidade a economia da cidade. Curioso notar que o feirense refere-se ao CEASA pelo simples nome de Centro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, podemos discutir e compreender a gênese do processo de descentralização em Feira de Santana, e as perspectivas e consequências para curto, médio e longo prazo. Verificamos que Feira de Santana possui graves problemas de ordem infra-estrutural que inibem o processo de descentralização, como: falta de saneamento básico, asfaltamento, transporte público e iluminação pública, ainda assim o processo de descentralização existe e continua a crescer com bastante força e evidência, a cidade se expande mesmo nestas áreas com pouca infra-estrutura. Cabe a discussão acerca de como chega o desenvolvimento nestes locais. Cabe discutir também quais são os fatores preponderantes para o processo de descentralização nesta cidade, quais as suas consequências, e quais as perspectivas para o futuro próximo. Observa-se que Feira de Santana apresentou um largo crescimento populacional nos últimos anos, visto que em 2000, a cidade contava com pouco mais de 480.000 habitantes, e em 2010, com mais de 550.000. Este crescimento acentua-se na área urbana, trazendo como consequências a expansão comercial para os bairros e a verticalização residencial/comercial da cidade.

O processo de descentralização em Feira de Santana é evidente. Cresce de forma diversificada e com alta intensidade, impulsionado pela expansão da atividade comercial – economia diversificada ao longo do tempo, crescimento populacional e facilidades de deslocamento – como no caso dos bairros Cidade Nova, ou CASEB, no

próprio surgimento do comércio em determinadas formas – na região do Shopping Boulevard.

Este processo conta com o apoio do poder público municipal, mesmo que de forma lenta. Durante muitos anos, este poder negligenciou a possibilidade do surgimento da descentralização, não colocou este processo como prioridade. Ainda há, em alguns locais distantes do Centro, uma acentuada falta de infra-estrutura urbana básica: saneamento, pavimentação, iluminação e transporte. Porém, com o passar dos anos, o sufocamento do Centro municipal acabou por levar as prefeituras ao fortalecimento deste processo: ao perceber que há uma nova dinâmica crescendo em torno de uma região, a prefeitura direciona o seu foco de atenção a esta, contribuindo significativamente para a adequação deste espaço urbano às novas características que devem surgir. No entanto, a falta de priorização das prefeituras para com o processo de descentralização no passado, acaba por dificultar a sua expansão hoje, já que esta adequação dos locais poderia ter acontecido antes, para que hoje a população já estivesse colhendo os frutos da descentralização.

O processo acaba por afetar a mentalidade e cultura do povo feirense, ainda muito acostumado a uma cidade altamente centralizada. O povo feirense, apesar do forte processo de descentralização, vivencia o Centro da cidade como principal ponto de troca e movimentação de capital, preferindo-o em relação aos bairros, mesmo com as vantagens dos novos pontos fixos. Mesmo assim, porém, este povo se mostra disposto e às vezes induzido – através da instalação do transporte gratuito, por exemplo – a participar da nova dinâmica comercial.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989a

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989b

IBGE. Resultados preliminares do Censo 2010. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/BA2010.pdf>. Brasil.

Acessado em: 12/06/2011

IBGE. Regiões de Influência das Cidades - 2008. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>. Brasil. Acessado em:

28/04/2011

MELLO E SILVA, Sylvio C. Bandeira de; SILVA, Barbara Christine M. Nentwig; LEÃO, Sonia de Oliveira. **O subsistema urbano-regional de Feira de Santana.** Recife: Sudene, 1985.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA. Sistema Integrado de

Transportes. Disponível em: www.feiradesantana.ba.gov.br/smt/sit.htm. Brasil.

Acessado em: 11/06/2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA. Sancionada lei que cria

RMFS. Disponível em: <http://www.feiradesantana.ba.gov.br/noticia.asp?id=8765>.

Brasil. Acessado em: 15/09/2011